



**RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA  
RESUMO CONCLUÍDO**

## 1193287 CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DA BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA DE PINTURA

**Sérgio Honorato**

Artes Visuais/ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/ Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000

Recebi o convite para lecionar a disciplina de Pintura no Curso de Artes Visuais. Passei o período de recesso me preparando e refletindo sobre essa nova experiência. Pesquisei, estudei e pratiquei, depois pensei no plano de ensino que precisava ser feito urgentemente e verifiquei que a bibliografia utilizada em planos de anos anteriores estava um pouco defasada, então decidi começar do zero. Nosso curso se preocupa em compartilhar o plano de ensino com os acadêmicos no primeiro dia de aula, no intuito de respeitar a opinião do corpo discente enquanto não for publicado oficialmente. Então me ocorreu uma ideia: vou envolver os acadêmicos na construção da bibliografia da disciplina de Pintura. Enquanto estruturei a metodologia para realizar a ação conjunta, refleti sobre como esta atividade teria potencial de envolver e valorizar os acadêmicos, compartilhando com eles a responsabilidade na construção do conhecimento e estimulando a pesquisa na bibliografia disponível sobre a disciplina e de quebra, movimentando o rico acervo disponível na biblioteca da universidade. Chegou o dia da aula, saí mais cedo de casa e fui direto para a biblioteca. Seleccionei os livros e levei-os para o ateliê de pintura sob o olhar curioso dos acadêmicos para aquela grande pilha de livros. Apresentei todo o plano de ensino, ementa, objetivos, conteúdo e metodologia, mas o campo da bibliografia estava em branco. Nesse momento coloquei todos os livros sobre a grande mesa onde os acadêmicos estavam e convidei-os a participar do processo analisando os livros em conjunto e justificando a escolha das bibliografias básica e complementar. Pedi para que utilizassem argumentos para essa seleção dos tipos: relevância com a ementa da disciplina e consonância com os objetivos dessa matéria. Verificamos o número de exemplares de cada referência e esse último critério ajudou a definir quais ficariam como básicas e complementares. O envolvimento foi unânime. Todos os acadêmicos fizeram questão de observar cada livro, anotando informações que acharam relevantes para a disciplina. No final da aula, pedi para que eles avaliassem a atividade e percebi que estavam orgulhosos, satisfeitos e surpresos com o resultado. Ouvi muitos relatos positivos, sendo que a maioria deles se relacionava com o conteúdo dos livros, e a satisfação de poder participar do processo de pesquisa na construção da bibliografia. Por fim alguns relataram intenção de fazer empréstimos dos livros para auxiliar nas próximas aulas. Avaliei a atividade como positiva e resolvi aplicá-la com outra disciplina que leciono em outro dia da semana e o resultado foi muito semelhante. Os acadêmicos se sentiram valorizados em ajudar a definir uma bibliografia que os auxiliasse na construção do próprio conhecimento, facilitado pelo professor e saíram da primeira aula com a certeza de que o plano de ensino não só foi apresentado e discutido como também eles tiveram participação direta na construção dele.

**Palavras-chave:** bibliografia, plano de ensino, participação, acadêmicos, pesquisa.

## 6392989 RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GÊNERO TERROR EM UMA TURMA DE OITAVO ANO

**Rainne Fogaça da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Letras- Língua Portuguesa, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Email: rainnefs\_1998@hotmail.com

Este relato de ensino se refere ao trabalho executado na disciplina de estágio supervisionado de Língua Portuguesa II, em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental II, da rede municipal de Criciúma/SC. Esta proposta visa a trabalhar os gêneros textuais literários em sala de aula de modo significativo e aproximando a realidade dos alunos aos textos literários. A partir da observação da turma, então, construiu-se um trabalho que versou sobre o gênero terror, apresentaram-se contos acerca da temática e haicais os quais abordavam a temática referida. À guisa de problematização, debruçou-se nas seguintes questões: os alunos conhecem o gênero conto de terror? Conseguem perceber os indícios de temporalidade e espaço dentro do gênero conto de terror? Os alunos conseguem refletir sobre as temáticas presentes nos textos? Pensou-se, assim, o objetivo geral a ser alcançado pelos discentes, sendo ele: compreender, por meio da escrita e a da leitura, os elementos que constituem o terror. Com isso, as aulas contaram com o apoio de todo um aparato teórico de estudiosos da área de língua portuguesa, bem como documentos oficiais da área educacional. Para um primeiro contato da turma com o gênero em questão, a estagiária solicitou aos alunos a criação de uma única história, a partir de palavras que contemplaram a temática terror. Após, iniciou-se os trabalhos com os textos literários. Ao total, a estagiária trabalhou com dois contos: “Os gatos de Ulthar”, de H.P Lovecraft, e o “Retrato oval”, de Edgar Allan Poe. O trabalho com este último, em um primeiro momento, ocorreu com o que Cosson (2009) chama de introdução que, de maneira geral, caracteriza-se por ser a etapa de apresentação do autor e da obra, nesse momento, pontos relacionados a ambos são enfatizados. Seguiu-se, após a fala sobre o autor e algumas obras dele, a leitura do conto. Esta ocorreu, primeiramente, em silêncio, e, em um segundo momento, a estagiária leu para toda a turma. Houve, também, discussões sobre os textos, e a exposição das características presentes em um conto de terror, por fim, a criação de um conto a partir da palavra espelho. O trabalho com o texto de H.P Lovecraft ocorreu de maneira semelhante, contudo, sem a solicitação de uma segunda produção literária. Ademais, foi exposto aos alunos, também, o gênero haicai, o qual, em um primeiro momento, contemplou autores e temáticas diversas, e, por fim, a temática do terror. Pode-se, então, apreender ao fim do estágio, a relação teoria/prática. Infere-se que a sala de aula é um ambiente que é construído em cada aula, podendo, assim, tomar caminhos diversos, não em decorrência de não ter sido realizado um planejamento, e sim, por conta das falas dos alunos, dúvidas postas por eles. Enfim, um contexto que está além do que foi pensado previamente. Todavia, esses caminhos diversos são de suma importância, pois, a partir disso, é possível refletir sobre os conteúdos da linguagem a partir dos questionamentos dos alunos.



**Palavras-chave:** Terror, Oitavo ano, Textos literários, Estágio, Linguagem.

**Referências:**

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009

LOVECRAFT, H.P. **Os melhores contos de H.P Lovecraft**. 1ªed. São Paulo: HEDRA, 2014.

POE, Edgar Allan. **O gato preto e outros contos**. São Paulo: Hedra, 2008, p. 65-69.

[6985220 ENSAIO ABERTO DA CIA DE DANÇA UNESC NA PRAÇA NEREU RAMOS –  
CRICIÚMA – SC

**Anderson Felisberto Cristiano, Maxwell Sander Flor, Amalheine Baesso Reddig,  
Kelly Waltrick, Giovani Candiotto Búrigo, Viviane Maria Candiotto**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Cia de Dança Unesc/Setor Arte Cultura)

A Cia de Dança Unesc, em consonância com as Políticas de Cultura Unesc (Resolução nº 04/2011/Câmara PROPEX), que enfatizam a importância de “[...] fomentar amplo ambiente cultural e artístico garantindo espaços destinados à cultura, ampliando ações como referência da arte e da cultura na região sul do estado”, realizou em julho do corrente ano, uma aula de dança aberta ao público na Praça Nereu Ramos. A proposta foi criada para oferecer arte e cultura gratuita através da linguagem da dança em aproximação com a educação, desafiando a Cia de Dança Unesc para uma demonstração pública do trabalho corporal desenvolvido dentro da nossa universidade, tanto como conteúdo da Educação Física ou da Arte. Iniciamos a aula com exercícios de “barra clássica” onde a coreógrafa, com um microfone falava para o público presente o nome dos exercícios e uma breve explicação sobre quais os objetivos corporais alcançados com determinado exercício. Após os bailarinos dançaram três coreografias do repertório da Cia de Dança Unesc. Para finalizar utilizamos técnicas de improvisação em danças Urbanas. Observamos, ao longo de nossas experiências como a universidade pode e é capaz de trazer à tona o conhecimento e reconhecimento de um trabalho corporal de alunos universitários e comunidade. Na Unesc, a dança é orientada, assimilada e experienciada em campos diversos, sendo valorosa tanto em projetos de extensão como em cursos superiores de educação física, artes cênicas e teatro. A adequação às necessidades e à especificidade de cada curso não descaracterizam a dança e sim ampliam suas possibilidades de interação e atuação. Marques (2003) e Strazzacappa; Morandi (2006) dizem que o ensino da dança está atrelado à sua pluralidade de áreas de conhecimento, às suas produções artísticas, diferentes propostas educativas e locais de realização. A coleta de dados deu-se através de um debate realizado após a aula aberta, entre comunidade e bailarinos na própria Praça Nereu Ramos. A plateia comentou que ficaram admirados com o trabalho de dança desenvolvido na Instituição Unesc e colocaram -se surpresos em relação a qualidade técnica dos integrantes da Cia. O resultado positivo desta ação trouxe para a Cia de Dança Unesc motivação para um trabalho de busca por uma cultura de projeção e formação de plateia que percebe o potencial cultural existente na Universidade Unesc e a imensidão de sujeitos praticantes ou apreciadores desta linguagem corporal que emociona e fascina. Desafiar os limites e acreditar em nosso trabalho nos trouxe o entendimento de que dança a Cia de Dança Unesc é um projeto que está alinhada com a missão da instituição que é “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.” E, ainda com a missão do Setor Arte e Cultura “Fortalecer o processo de formação cultural da comunidade interna e externa da UNESCO, através dos conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertório, a reflexão e a inserção social.”

**Palavras-chave:** Aula aberta, Cia de Dança UNESCO, linguagem da dança, educação.

## 2866714 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

**Caroline Fenali Fernandes, Felipe Fabri Silveira, Maria Aparecida da Silva Mello**

Universidade do Extremo Sul Catarinense. Curso de Pedagogia.

O presente trabalho objetivou conhecer o sistema de organização e gestão escolar, bem como analisar o papel e as atribuições do gestor para a concretização de uma gestão autônoma e participativa. O anseio em analisar como a escola está organizada, a partir da gestão escolar, surgiu na disciplina de Gestão e Processos Educativos na 6ª fase 2018/01 do curso de Pedagogia/Unesc. Neste sentido, o estudo foi realizado na cidade de Araranguá, SC em uma escola de Educação Básica, em maio de 2018 com a gestora da instituição e com a participação da equipe de apoio pedagógico. Durante a realização da entrevista e da análise do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, percebeu-se que a base teórica presente no documento e nas respostas dos sujeitos de pesquisa apontam para os princípios da gestão democrática-participativa. O referencial teórico utilizado para elaboração do trabalho consta dos autores: Martins (1991), Brasil (1998), Libâneo (2001) e Luck (2005). A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a abordagem qualitativa com a utilização de pesquisa semiestruturada. Ao indagarmos a gestora sobre seu principal desafio, a mesma afirma que se trata da gestão dos recursos humanos, ou seja, saber lidar com a diversidade de pensamentos e de formação. Outro fator bem determinante, é o administrativo, pois os problemas referentes a estrutura física da escola acabam impactando no desenvolvimento das atividades escolares. Foi possível perceber que a gestão democrática está nos ideais desta escola, pois todos atuam de modo coletivo e não há um processo de centralização dos dirigentes. Ademais, a gestão preocupa-se com o processo pedagógico, quando afirma que existe o acompanhamento direto com professores e alunos, de modo a identificar as dificuldades que estes profissionais possuem: questões metodológicas, avaliação e recuperação da aprendizagem a partir dos programas do governo que visam o reaproveitamento dos conteúdos em que os alunos apresentam dificuldades. Um gestor não pode ser apenas preocupado com questões de natureza administrativa, senão, com todas as demais áreas que envolvem a atividade gestora. Ao término desse estudo, pode-se perceber que a instituição aborda a concepção de gestão democrática-participativa, através da valorização e incentivo à participação efetiva da comunidade educativa nas ações desenvolvidas na escola.

**Palavras-chave:** gestão escolar; gestão democrática-participativa, organização escolar.

## 3264165 DESCOBRINDO-SE ARTESÃ-ARTISTA

**Karolyne dos Santos Pacheco**

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense (Artes Visuais Licenciatura)

Com uma grande energia em realizar uma pesquisa, juntamente com os questionamentos sobre se técnicas de artesanato pôde ser arte ou não, foram o início da partida. Encontrei temas sobre cultura regional principalmente na cidade em que resido que é Jaguaruna. O artesanato com linhas é abundante na região e pode ser realizado de uma forma tradicional para venda ou decoração, mas vejo suas técnicas como estilo de arte. Utilizando a técnica de crochê como intervenção urbana passando pelo trajeto de criação, de exposição e das pesquisas que foram realizadas. O objetivo desse resumo é verificar se artesanato pode ser arte. O processo começou na disciplina de História da Arte III, e o desafio foi fazer uma obra de intervenção urbana nos pontos de ônibus de Criciúma. O método de pesquisa é a exploratória utilizando o capítulo do livro Ser Artesão e Artista da autora Vanessa Freitang, e as vivências como artista ao ar livre com o objeto. Estarei utilizando quatro questionamentos da autora à intenção, o destino, aprendizado manual e intelectual. Utilizando uma técnica de crochê chamada amiguruimi vinda do Japão encontrei a artista Karen Dolorez como inspiração. Com os primeiros testes e referência da artista pude pensar no tamanho, material e forma de colocação nos pontos de ônibus. Com um prazo pequeno para pôde realizar, todos os dias dentro do ônibus a arte ia tomando forma, tanto no trajeto de ir para Criciúma estudar e o de voltar para a casa. A obra consistia com as cores azul, marrom e laranja para representar o rio Criciúma poluído e com a frase Somos Ilhas de Lixo. No dia da intervenção a obra ficou situada bem no portão da Unesc quase no Terminal do Pinheirinho nas grades verdes. Ficou exposta por alguns dias, até na semana de volta as aulas, ao verificar não a encontrei no local. Ao longo dessa trajetória de alguns meses notei que sou ou uma artesã-artista. Para a autora os pontos que mais acaba dividindo, são que o artesão aprende com as pessoas ao seu redor e o artista é autodidata, ou possui ensino superior. Tenho conhecimento de técnicas artesanais aprendidas com pessoas da cidade, na internet e de arte por cursar a graduação de Artes Visuais Licenciatura. A circularização ficou com um olhar maior para a arte por ser uma intervenção, e o processo de produção e finalização aconteceu em um ambiente de ônibus. O aprendizado intelectual e manual da criação teve que pensar como uma artista para a instalação e intensão, e como artesã para poder fazer a construção da obra. A arte e o artesanato conseguiram unir-se de uma só maneira, pois uma complementava a outra durante esse processo. Fez repensar principalmente nos materiais e como o lugar em que se encontra o modifica. Espero abrir novas discussões sobre novos jeitos de repensar essa barreira que ainda existe no âmbito das Artes. O resultado da pesquisa foi que o artesanato pode ser arte, desde que o artista-artesão o defina para essa função.

**Palavras-chave:** Arte, Artesanato, Crochê, Pesquisa, Intervenção Urbana.

**9318780 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC****Matheus Felisberto Costa**

Universidade Federal de Santa Catarina (Curso de Ciências Sociais)

O presente resumo trata-se de um relato de experiência acerca do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFSC, realizado durante o ano de 2015. O estágio é uma ferramenta didático-científico e de vivência do estudante de licenciatura com o objetivo de reconhecer-se como parte do ambiente escolar, observar, propor e ministrar os conhecimentos aprendidos no curso, de maneira que, para muitos desses estudantes, este seja o primeiro contato com a escola básica desde o fim de seu ensino médio. Quanto à disciplina de Sociologia, essa se tornou obrigatória em todas as séries do ensino médio do país a partir da Lei federal nº 11.684/08. A Sociologia tem por objetivo ser a ferramenta teórica para o exercício da cidadania e da autonomia, e para a construção do senso crítico frente à realidade social, econômica, política, de gênero, sexual, religiosa e cultural. O estágio foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro de observação participante, e o segundo, de regência das aulas. Em ambos os momentos, a participação do estagiário na escola era concomitante a frequência nas aulas de estágio na universidade, donde, debatíamos sobre a importância do estágio, a condição histórica e contemporânea da escola e a condição do ensino de Sociologia na escola de nível médio. No primeiro momento, elaboramos coletivamente um projeto investigativo, em que os estagiários construíram em conjunto uma pesquisa bibliográfica sobre a história do Colégio de Aplicação da UFSC, seu Projeto Político Pedagógico, e um mapeamento da infraestrutura predial, do corpo docente, pedagógico, administrativo e diretivo. Posteriormente, realizamos individualmente uma pesquisa acerca da turma na qual estava sendo realizado o estágio, abordando as condições socioeconômicas, culturais e de escolarização dos alunos. Com isso, realizamos a observação participante durante o semestre letivo, participando das discussões conjuntamente com a professora titular e os alunos da turma que estava sendo realizado o estágio. Ao final desse primeiro momento, apresentamos para posterior correção do professor de estágio, o Plano de Ensino que seria colocado em prática no semestre seguinte. Este é a esquematização das aulas que serão regidas no segundo semestre, contendo a concepção de sociedade, escola e sujeito, os conteúdos e avaliações. No segundo momento, iniciamos as regências das aulas com a supervisão do professor de estágio e a professora titular da disciplina na escola, ministrando os conteúdos, conceitos e temas estabelecidos no Plano de Ensino, realizando as atividades e avaliações que haviam sido planejadas, participando de conselhos de classes, de atividades esportivas organizadas pela escola, reuniões, dentre outras. O estágio significou o exercício de aprender e ensinar, de construção coletiva e de materialização de experiências, que nos pôs à luz a importância dos processos de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, Escola Pública, Ensino Médio, Formação de Professores, Processo ensino-aprendizagem.

**Fonte financiadora:** Este trabalho não contou com nenhuma fonte financiadora.